



GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS

MANAGEMENT AND AGRIBUSINESS: OPERATIONAL EXPENSES IN CATTLE CONFINEMENT

MANEJO Y AGRONEGOCIOS: GASTOS OPERATIVOS EN EL CONFINAMIENTO DEL GANADO

Lucas Coutinho de Sousa¹, Fabiana Holler Baptista²

e4114463

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i11.4463>

PUBLICADO: 11/2023

RESUMO

O agronegócio brasileiro, notadamente a pecuária de corte, desempenha um papel de destaque na economia do país. Este trabalho explorou a complexidade do setor, com foco nos gastos operacionais no confinamento de bovinos. A pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica que reuniu informações recentes obtidas de fontes acadêmicas e científicas. A abordagem qualitativa e descritiva permitiu uma análise detalhada dos gastos e práticas adotadas. Os resultados destacam a diversidade de métodos de confinamento, desde sistemas extensivos até intensivos, ressaltando a importância de escolher estratégias alinhadas com as condições locais e os objetivos de produção. Além dos desafios econômicos, a pecuária de corte enfrenta questões climáticas, falta de mão de obra qualificada e volatilidade nos preços de gado e insumos. A pressão crescente por práticas sustentáveis e a necessidade de equilibrar o crescimento da produção de alimentos com a proteção do meio ambiente representam desafios adicionais. O setor de pecuária de corte é essencial para o Brasil e a segurança alimentar global. O país deve enfrentar esses desafios complexos por meio de estratégias sólidas e adaptáveis, garantindo um futuro promissor e sustentável para o agronegócio e a produção de carne bovina.

PALAVRAS-CHAVE: Pecuária de corte. Gastos operacionais. Confinamento de bovinos.

ABSTRACT

The Brazilian agribusiness, notably cattle ranching, plays a prominent role in the country's economy. This study explored the complexity of the sector, focusing on operational expenses in cattle feedlots. The research was based on a bibliographic review that gathered recent information from academic and scientific sources. The qualitative and descriptive approach allowed for a detailed analysis of expenses and practices adopted. The results highlight the diversity of feedlot methods, ranging from extensive to intensive systems, emphasizing the importance of choosing strategies aligned with local conditions and production goals. In addition to economic challenges, cattle ranching faces issues related to climate, a shortage of qualified labor, and volatility in cattle and input prices. The increasing pressure for sustainable practices and the need to balance food production growth with environmental protection pose additional challenges. The cattle ranching sector is essential for Brazil and global food security. The country must address these complex challenges through robust and adaptable strategies, ensuring a promising and sustainable future for agribusiness and beef production.

KEYWORDS: Beef cattle farming. Operational expenses. Cattle feedlot.

RESUMEN

El agroindustria brasileña, notablemente la ganadería, desempeña un papel destacado en la economía del país. Este estudio exploró la complejidad del sector, centrándose en los gastos operativos en los corrales de engorde de bovinos. La investigación se basó en una revisión bibliográfica que recopiló información reciente de fuentes académicas y científicas. El enfoque cualitativo y descriptivo permitió un análisis detallado de los gastos y prácticas adoptadas. Los resultados destacan la diversidad de métodos de engorde, desde sistemas extensivos hasta

¹ Cooperativa Educacional de Vilhena RO - FAVOO.

² Professora de Economia da Cooperativa Educacional de Vilhena RO - FAVOO, Mestre em Ciências da Educação pela UDS, Especialista em Gestão Empresarial e Recursos Humanos pela FAMA, Bacharel em Economia graduada pela UNEMAT.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

intensivos, enfatizando la importancia de elegir estrategias alineadas con las condiciones locales y los objetivos de producción. Además de los desafíos económicos, la ganadería se enfrenta a cuestiones relacionadas con el clima, la escasez de mano de obra calificada y la volatilidad de los precios del ganado y los insumos. La creciente presión por prácticas sostenibles y la necesidad de equilibrar el crecimiento de la producción de alimentos con la protección del medio ambiente plantean desafíos adicionales. El sector de la ganadería es esencial para Brasil y la seguridad alimentaria mundial. El país debe abordar estos desafíos complejos a través de estrategias sólidas y adaptables, asegurando un futuro prometedor y sostenible para la agroindustria y la producción de carne bovina.

PALABRAS CLAVE: Ganadería de carne. Gastos operativos. Corral de engorde de bovinos.

INTRODUÇÃO

O Brasil assume uma posição de destaque no cenário pecuário mundial. De acordo com informações da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne - ABIEC, o país é o lar do maior rebanho comercial de bovinos do planeta, contando com aproximadamente 200 milhões de cabeças. Além disso, o Brasil ocupa o segundo lugar na lista dos maiores produtores de carne bovina a nível global, ficando somente atrás dos Estados Unidos. A produção anual de carne bovina gira em torno de 10 milhões de toneladas, sendo que cerca de 80% desse volume é destinado ao mercado interno. Além disso, o Brasil se consagra como o principal exportador de carne bovina em escala mundial (ABIEC, 2021).

A pecuária no Brasil desempenha um papel significativo na economia, tanto a nível nacional quanto internacional, embora ainda não receba a devida atenção dos pecuaristas. Isso resulta em uma deficiência na organização e na gestão financeira adequada de suas propriedades. Logo, a justificativa deste estudo reside em destacar a importância da aplicação da Contabilidade Rural e de Custos para o produtor, como uma ferramenta capaz de determinar com precisão o custo real envolvido na produção de gado de corte em uma propriedade específica.

Além disso, em função da globalização, estamos passando por uma transformação significativa na agropecuária, onde a prática de confinamento e criação de gado para corte não é mais exclusiva das grandes propriedades rurais. Pelo contrário, há uma tendência crescente em que até mesmos produtores de menor porte estão adotando essa abordagem em suas atividades.

Em outras palavras, atualmente, a habilidade de gerenciar o confinamento de gado para corte não é mais um privilégio das grandes fazendas. Pequenos produtores também estão adotando essa prática devido à viabilidade crescente do sistema em termos de custos. Para esses agricultores de menor porte, a compra de terras adicionais para expandir suas operações pode ser cara e pouco acessível. Portanto, optar por alternativas como o confinamento se torna uma estratégia economicamente vantajosa e cada vez mais atraente.

Dessa forma, a situação das atividades agropecuárias é influenciada pelo entendimento e gerenciamento dos gastos de produção, refletindo na capacidade das propriedades rurais de competir no mercado consumidor. Esse cenário é observado na esfera comercial, na qual aqueles que conseguem minimizar os custos do processo estão aptos a apresentar preços mais atrativos ao



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

mercado, ampliando os lucros disponíveis para reinvestimento na atividade e possibilitando um progresso sustentável.

Nesse contexto, surge a imperatividade de compreender os custos inerentes à atividade de pecuária de corte e como a gestão desses custos impacta o desfecho financeiro da propriedade. Desta forma, este estudo almeja investigar: quais são as despesas que estão envolvidas e qual é o desfecho econômico de uma propriedade rural focada na criação de gado para abate?

1 RELEVÂNCIA DA PECUÁRIA NO AGRONEGÓCIO NA ATUALIDADE

O agronegócio pode ser definido como um conjunto de diversas atividades econômicas que englobam, de forma direta ou indireta, desde o processo de produção, transporte, processamento e distribuição de matérias-primas agrícolas até a fabricação de produtos agrossilvipastoris e mercadorias industrializadas derivadas de produtos agrícolas (Arieira, 2017).

Araújo (2007) descreve que o conceito de agronegócio se fundamenta na integração de vários processos produtivos, industriais e de serviços, abrangendo as etapas que englobam a produção e distribuição de alimentos, a realização de atividades nos setores agrícolas, o armazenamento e a continuidade do fornecimento de produtos agrícolas e seus derivados.

Conforme informações do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da Universidade de São Paulo (Cepea-SP), o agronegócio registrou um significativo aumento de 8,36% em seu Produto Interno Bruto (PIB) durante o ano de 2021. Nesse mesmo período, o agronegócio assumiu uma posição de relevância notável ao influenciar fortemente o PIB do Brasil, alcançando a marca de 27,4% do PIB nacional. Outros dados destacam os consideráveis impactos desse setor, como a presença de mais de 17,3 milhões de trabalhadores, representando aproximadamente 20,1% da força de trabalho brasileira (CEPEA, 2022).

As informações apresentadas pelo CEPEA, destacam a importância e o impacto significativo do agronegócio na economia brasileira. O reconhecimento do governo da necessidade de transformação na economia, com ênfase na agricultura, evidencia o impacto positivo do agronegócio no fortalecimento da economia brasileira. Essa mudança tem contribuído para uma base econômica mais sólida, embora a economia ainda esteja sujeita a flutuações e eventos externos que podem influenciar seu desempenho. O agronegócio brasileiro continua a desempenhar um papel fundamental no crescimento econômico do país e na promoção de emprego e desenvolvimento rural, sendo uma força motriz essencial para a estabilidade e o progresso econômico do Brasil.

De acordo com informações sobre a distribuição setorial do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2021, o agronegócio emerge como um pilar vital da economia nacional, representando aproximadamente 28% da produção de riquezas do país, conforme divulgado em um estudo realizado pela CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) em colaboração com o CEPEA (2022). Dentro desse amplo setor, a pecuária de corte desempenha um papel substancial, contribuindo com cerca de 10% do PIB brasileiro em 2020 (ABIEC, 2021).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

O Brasil é reconhecido como uma potência no cenário pecuário global. Segundo informações fornecidas pela ABIEC, o país abriga o maior rebanho bovino comercial do mundo, com aproximadamente 200 milhões de cabeças, e ocupa a segunda posição no *ranking* dos maiores produtores de carne bovina a nível mundial, ficando apenas atrás dos Estados Unidos. A produção anual de carne bovina gira em torno de 10 milhões de toneladas, com cerca de 80% desse volume destinado ao mercado interno. Além disso, o Brasil se destaca como o principal exportador de carne bovina globalmente (ABIEC, 2021).

Nos últimos anos, o agronegócio brasileiro emergiu como uma potência econômica sem precedentes em sua história, levando o governo a reconhecer a necessidade de uma transformação significativa na economia do país, com foco na estabilização e no estímulo a investimentos seguros na agricultura. Atualmente, como resultado desses esforços, a economia brasileira se encontra em uma posição mais sólida do que em anos anteriores, embora ainda esteja sujeita a influências de eventos externos (PUCSP, 2018).

No contexto do agronegócio brasileiro, merecem destaque produtos como trigo, feijão, arroz, milho, soja, sorgo e algodão. Além disso, o país se destaca como um dos líderes globais na produção e exportação de uma ampla gama de produtos agropecuários, incluindo açúcar, café, sucos de frutas e álcool. Adicionalmente aos itens mencionados, o Brasil assume a posição de liderança nas exportações de couro, tabaco, soja e carnes de frango e bovina (Silva, 2013).

Pesquisas anteriores já indicaram que o Brasil se consolidaria como um dos principais centros globais de produção de biocombustíveis e algodão, conforme relatado pelo Ministério da Agricultura em 2006. Além disso, grãos, frutas e carnes são setores de grande destaque na economia do agronegócio brasileiro (Rodrigues, 2018).

Dentro da economia brasileira, considerando o agronegócio como um componente central deste enfoque, é relevante notar que sua expansão resultou em um setor com significativa participação tanto de empresas multinacionais quanto de grupos nacionais em diversas áreas produtivas (Medina, 2021). A capacidade do Brasil no campo do agronegócio é inquestionável, e sua importância não só para a economia doméstica, mas também para o cenário global, tem contribuído para melhorias econômicas significativas. Para atingir os objetivos desejados, é fundamental estabelecer métodos eficazes e ágeis no setor agropecuário que fortaleçam a produção dos produtos comercializados.

Este setor tem sido reconhecido como um elemento significativo de crescimento econômico no país. De acordo com dados da CNA (2021), em 2020, o valor total de bens e serviços gerados pelo agronegócio atingiu a marca de R\$1,98 trilhão, correspondendo a 27% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Dentro desse segmento, a agricultura se destaca, representando 70%, enquanto a pecuária corresponde a 30%, com valores reais de R\$1,38 trilhão e R\$602,3 bilhões, respectivamente (CNA, 2021).

Conforme informações do IPEA (2022), a balança comercial do agronegócio em 2020 registrou um superávit de US\$ 105,01 bilhões, indicando um crescimento de mais de 19,8% em



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

relação ao ano anterior. Esse avanço foi impulsionado principalmente pelo aumento das exportações, que totalizaram cerca de US\$ 120,5 bilhões em um ano. Esse crescimento, comparado a 2020, representa um aumento de 19,7%, e em relação a 2018, um aumento de 19,1%. Esse progresso se deve, em grande parte, à recuperação e valorização dos preços internacionais dos produtos mais relevantes exportados pelo país. O Canal Rural (2022) também relata que nos primeiros cinco meses de 2022, as exportações de soja em grãos registraram uma queda de aproximadamente 8% em comparação com o mesmo período de 2021, com uma diferença de cerca de 3 milhões de toneladas entre os dois anos.

Portanto, o agronegócio brasileiro é um dos pilares fundamentais da economia do país, desempenhando um papel de destaque tanto nacional quanto internacionalmente. O crescimento do agronegócio fortalece a economia do Brasil, como evidenciado pelo seu papel significativo no PIB e no superávit da balança comercial. No entanto, é importante lembrar que, como qualquer setor, o agronegócio está sujeito a flutuações de mercado e desafios específicos, como variações nos preços internacionais e oscilações climáticas. Assim, a busca por métodos eficientes e dinâmicos é fundamental para manter e aprimorar a produção e exportação de produtos agrícolas, garantindo a estabilidade e o crescimento sustentável desse setor vital para o Brasil.

2 CONFINAMENTO, SEMICONFINAMENTO E GADO A PASTO

A pecuária brasileira se divide em três principais sistemas de produção: extensiva, semi-intensiva e intensiva, conforme destacado por Cezar *et al.* (2005). Na pecuária extensiva, a ênfase recai sobre o uso de pastagens, tanto cultivadas quanto nativas, com baixa produtividade e com pouca utilização de insumos. Na semi-intensiva, embora a alimentação também seja baseada em pastagens, há a incorporação de suplementos minerais, proteicos e energéticos para otimizar o desempenho dos animais. Por fim, na pecuária intensiva, que se diferencia da semi-intensiva, é introduzida a prática do confinamento.

A produção de bovinos de corte no Brasil é predominantemente realizada em sistemas extensivos, baseados no regime de pasto, que compreendem três fases distintas: cria, recria e engorda. Nos sistemas extensivos, as pastagens nativas e cultivadas são as principais fontes de alimentos energéticos e proteicos para o gado. No entanto, essas pastagens frequentemente apresentam deficiências nutricionais em elementos como fósforo, zinco, sódio, cobre, cobalto, iodo, enxofre e selênio, tornando necessária a complementação por meio de suplementos minerais. Este sistema de manejo representa cerca de 80% da produção de carne bovina no Brasil, abrangendo todas as etapas, desde a criação até a engorda. No entanto, ele apresenta uma alta variação de desempenho, influenciada por diversos fatores, como solo, clima, genética dos animais, manejo, sanidade animal, qualidade e intensidade da utilização das pastagens, além da gestão adequada para alcançar o sucesso (Sversutti; Yada, 2019).

Um dos desafios desse sistema extensivo é que o manejo animal não está alinhado com o ciclo de desenvolvimento das forrageiras. Conseqüentemente, ao longo do tempo, as pastagens não



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

conseguem manter um bom desenvolvimento devido ao consumo da massa verde pelo gado, à falta de reposição de nutrientes no solo, à acidificação do solo, à perda de matéria orgânica e à compactação do solo, o que reduz a eficiência das pastagens e a produção animal (Ferreira; Tavares Filho; Ferreira, 2010). Além disso, esse sistema pode aumentar a ocorrência de pragas, plantas daninhas e erosão hídrica.

Embora esse sistema tenha a vantagem de custos mais baixos e um menor impacto negativo sobre o meio ambiente, um de seus principais pontos negativos está relacionado à produtividade das forrageiras. As principais forrageiras utilizadas são concentradas em apenas seis meses do ano devido ao clima tropical, que distribui as chuvas no período de outubro a março, com uma estação seca de maio a setembro. Para enfrentar esse desafio, os produtores recorrem a manejos alternativos e à suplementação dos animais durante o período de estiagem como estratégias para não comprometer a produção.

Assim, o confinamento surgiu como uma estratégia para facilitar a compra e venda de animais nos períodos de safra e entressafra, principalmente na fase de recria. Nessa fase, os animais são alimentados com uma dieta completa projetada para acelerar seu desenvolvimento. À medida que entram na fase de terminação, os animais recebem uma maior proporção de alimentos concentrados para evitar a perda de peso, com o objetivo de promover uma deposição muscular reduzida e uma maior deposição de tecido adiposo na carcaça (Cabrera, 2020).

O sistema de criação de bovinos conhecido como "confinamento" envolve a colocação de lotes de animais em piquetes ou currais com espaço limitado, onde são fornecidos alimentos e água em cochos. Esse sistema pode ser aplicado a todas as categorias do rebanho, mas é mais comumente utilizado na fase de terminação de bovinos, que é o período imediatamente anterior ao abate, envolvendo o desenvolvimento final da carcaça que será comercializada. A qualidade dos bovinos produzidos no confinamento depende das fases anteriores da produção. Animais de confinamento de alta qualidade são saudáveis, robustos, possuem boa musculatura (quantidade de carne) e níveis adequados de gordura, o que contribui para o sabor da carne e uma cobertura de carcaça satisfatória (Junqueira, 2022).

O sistema de semiconfinamento é uma estratégia para a terminação de bovinos de corte que possibilita ao produtor rural aumentar o ganho médio diário de peso e o rendimento de carcaça dos animais que são mantidos em pastagens. Nesse sistema, os animais são tratados por meio de cochos (alimentadores) posicionados estrategicamente nas pastagens. A adoção desse método traz diversos benefícios, incluindo o aumento na produção de carne por arroba, tanto por animal quanto por unidade de área, a redução na idade de abate e o aumento da circulação de capital nas propriedades rurais (ABIEC, 2017).

O semiconfinamento oferece flexibilidade e uma vantagem competitiva para os pecuaristas, pois permite acelerar a produção sem comprometer a qualidade da carne. No entanto, os produtores precisam enfrentar desafios, principalmente no que diz respeito à manutenção de uma dieta nutritiva para o rebanho, especialmente nas regiões que passam por períodos de seca e baixa produtividade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

das forrageiras. Portanto, após a escolha do tipo de capim, é crucial realizar um manejo adequado das pastagens, pois estas fornecerão a maior parte da alimentação dos animais.

No sistema de semiconfinamento, a maior parte da dieta dos animais é fornecida através de pastagens convencionais, mas na fase final de engorda, são introduzidas dietas com maior teor de alimentos concentrados para acelerar o ganho de peso. A questão dos custos entre o confinamento e o semiconfinamento tem sido objeto de debate, sendo que a segunda opção exige menor investimento inicial e ainda oferece eficiência satisfatória nos resultados (Vieira, 2018).

Desta maneira, o objetivo primordial do sistema de terminação de bovinos em confinamento é a intensificação da produção, visando reduzir os riscos da atividade e aumentar a lucratividade (Santos *et al.*, 2016). No Brasil, o confinamento ganhou destaque na década de 1980, quando se tornou viável o fornecimento de alimentos suplementares durante o período de seca (Wedekin *et al.*, 1994).

No ano de 2023, os cinco estados com o maior número de bovinos confinados são os seguintes, em ordem: Mato Grosso, com 1,428 milhão de animais (mantendo-se estável em comparação com 2022); São Paulo, com 1,281 milhão de animais (registrando um aumento de 4%); Goiás, com 1,093 milhão de animais (experienciando uma diminuição de 3%); Minas Gerais, com 816,98 mil animais (observando um crescimento de 6%); e Mato Grosso do Sul, com 775,55 mil animais (com uma queda de 6%) (ABRAFRIGO, 2023).

Entre as vantagens do confinamento, destacam-se a programação do momento do abate, a obtenção de animais abatidos em idade mais jovem, a produção de carne de melhor qualidade, maior rendimento de carcaça no abate e a venda dos animais aos frigoríficos na entressafra, quando o preço por arroba é mais elevado (Peixoto *et al.*, 1989).

O custo de produção na pecuária de corte desempenha um papel fundamental no planejamento e controle da atividade pecuária. Assim como em qualquer empreendimento, a gestão financeira e o acompanhamento detalhado são essenciais, e a análise dos custos desempenha um papel crucial ao identificar os principais fatores que influenciam a produção de carne.

3 CUSTOS E PROPRIEDADE

Marion (2017) define o "custo" como a despesa associada a um bem ou serviço utilizado na produção de outros bens ou serviços, no caso da atividade rural, compreendendo todas as despesas relacionadas à criação de animais. É fundamental para o pecuarista conhecer o custo real de cada cabeça de gado em seu rebanho em qualquer momento, permitindo a identificação do momento mais apropriado para a venda dos animais, evitando manter o gado quando o custo de sua manutenção excede o ganho de peso.

Os custos são categorizados com base em sua origem e finalidade no processo de produção, incluindo custos diretos, custos indiretos, custos fixos e custos variáveis. Custos diretos abrangem todas as despesas diretamente associadas a uma atividade produtiva específica, sem necessidade de rateio de valores, como mão de obra, compra de vacinas e aluguel de terras. Custos indiretos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

englobam as despesas compartilhadas por várias atividades produtivas e requerem um método de rateio para alocá-las a produtos ou atividades específicas, como a manutenção de equipamentos e aluguéis.

Os custos fixos são aqueles que não estão vinculados ao volume de produção e permanecem relativamente constantes, mas podem variar ao longo do tempo. Exemplos incluem salários dos funcionários, depreciação de máquinas e impostos rurais. Por outro lado, os custos variáveis flutuam de acordo com o volume de produção, aumentando à medida que a produção aumenta. Exemplos disso são horas extras dos funcionários, comissões e insumos diretos usados na produção.

Para determinar adequadamente os custos de produção, é essencial considerar todos os gastos mensuráveis. Além disso, Lopes e Carvalho (2002) enumeram vários elementos que compõem o custo de produção de gado de corte, incluindo mão de obra, alimentação, sanidade, reprodução, impostos, despesas diversas, depreciação, remuneração da terra, remuneração do capital investido e do capital de giro, bem como a remuneração do empresário. Cada um desses itens desempenha um papel fundamental na avaliação do custo operacional da produção.

Além disso, o conceito de custo operacional de produção surge como uma abordagem que visa lidar com a dificuldade de identificar elementos de custo que não são diretamente mensuráveis, como a remuneração da terra, do empresário e do capital de giro. Esse conceito envolve a mensuração de todos os gastos que exigem desembolso e são necessários para a produção de gado de corte.

Para entender o resultado econômico da atividade pecuarista, é importante compreender conceitos contábeis, como a receita operacional bruta, deduções da receita operacional bruta, receita líquida das vendas e custos das vendas, que representam os dispêndios financeiros associados ao produto resultante da atividade principal da empresa rural.

Conforme os gastos associados diretamente e indiretamente à produção, essa classificação desempenha um papel fundamental na alocação aos objetos de custeio, proporcionando benefícios como análise de rentabilidade, controle de despesas e a determinação de preços de venda, entre outros (Santos, 2018).

Custos diretos, por definição, estão vinculados de forma direta aos objetos de custeio e podem ser identificados de maneira economicamente viável (custo afetivo). Alguns exemplos incluem medicamentos para protocolos de inseminação em matrizes, remuneração de zootecnistas e veterinários efetivos, entre outros. Já os custos indiretos estão relacionados aos objetos de custeio, mas são alocados ao produto por meio de rateios, de maneira indireta em relação à produção. Isso envolve despesas como mão de obra do pessoal administrativo e financeiro, depreciação, seguros etc. (Lima, 2014).

No contexto dos custos diretos na pecuária, o sistema de engorda em confinamento é um exemplo relevante, onde os custos são segmentados em: gastos com alimentação do rebanho, que por sua vez incluem os custos associados ao cultivo da pastagem e à aquisição de ração, e custos



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

relacionados às pré-misturas para a formulação das dietas dos bovinos em confinamento (Antonioli; Zambon, 2017).

É de suma importância escolher criteriosamente o método de rateio a ser empregado, pois a escolha equivocada pode levar a resultados imprecisos, comprometendo a avaliação dos estoques, bem como a tomada de decisões e o controle do sistema de custos (Vieira, 2008).

O sistema intensivo de confinamento de bovinos é uma alternativa em crescimento no Brasil, embora cerca de 90% da atividade ainda seja realizada de forma extensiva e apenas 10% de forma intensiva no país (Karpinski, 2017). Isso ocorre porque o sistema intensivo pode acomodar um número maior de animais em um mesmo espaço físico, aumentando a produtividade das fazendas e tornando-as mais lucrativas.

Embora o ciclo produtivo de engorda em confinamento na pecuária demande um alto investimento, essa alternativa tem ganhado força no Estado do Mato Grosso devido ao curto período de terminação, condições favoráveis para a produção e a presença de frigoríficos nas proximidades de pontos de escoamento de produtos (Pasetti, 2019).

Nesse sentido, fica evidente a importância de controlar os gastos e custos relacionados à operação, permitindo que os produtores escolham o momento ideal para a venda, garantindo retornos financeiros positivos. No entanto, é essencial que os custos diretos e indiretos sejam adequadamente segregados em centros de custos para uma análise eficaz dos possíveis gargalos da empresa.

Além dos custos diretos e indiretos, é comum uma subdivisão adicional em custos fixos e variáveis. Custos fixos são aqueles que permanecem constantes ao longo do processo de produção de carne, independentemente do volume de cabeças ou animais envolvidos. Isso engloba despesas como aluguel de instalações de fábrica de ração, arrendamento de terras, impostos e outras. Por outro lado, custos variáveis podem variar de acordo com o volume de animais, aumentando à medida que a quantidade de animais envolvidos cresce. Isso inclui gastos com rações, medicamentos veterinários e diversos outros itens (Lima, 2014).

É importante destacar que a estrutura de custos dos produtos no setor agropecuário tem passado por mudanças contínuas. No passado, as despesas indiretas representavam aproximadamente 5% dos custos totais, mas atualmente essa porcentagem tem aumentado consideravelmente, chegando a uma média de 35% e até 70% dos custos totais em empresas com produção em larga escala (Domingos; Morgan, 2005).

Os custos fixos diretamente relacionados à atividade pecuária na fazenda e que demandam despesas regulares podem ser reduzidos, especialmente quando os demais custos fixos estão ligados à agricultura (quando a fazenda trabalha com integração lavoura/pecuária) ou são considerados custos indiretos, fazendo parte exclusivamente das despesas administrativas da empresa (Antonioli; Zambon, 2017).

O preço de um produto ou serviço é a quantia de dinheiro que um consumidor está disposto a pagar para adquiri-lo e que a empresa recebe em troca da venda desse produto ou serviço



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

(Resende, 2013). No contexto das atividades agropecuárias, os preços são notoriamente instáveis, sofrendo grande influência de variáveis ao longo do tempo e impactos imediatos em resposta às condições do mercado nacional e internacional. Isso se deve à complexidade da previsão, controle da oferta, sazonalidade da produção e à flexibilidade dos preços conforme a demanda (Novais, 2014).

Para empresas em todos os setores, incluindo o agrícola e pecuário, é crucial estabelecer preços de venda com precisão, pois, do contrário, podem perder participação no mercado ao praticar preços superiores à concorrência ou sofrer prejuízos ao vender produtos abaixo do custo de produção. Portanto, o processo de decisão de preços envolve a coleta, organização e análise de diversas variáveis complexas e interconectadas, que podem ser melhor compreendidas por meio de um modelo de decisão empresarial (Santos, 1997).

A determinação do preço de venda de um produto não depende apenas da análise de custos, mas também de outros fatores que influenciam, como o mercado, a concorrência e a demanda (Vieira, 2008). Assim, a formação de preços envolve cálculos que abrangem todos os custos da empresa rural (Cassahara; Silva; Ribeiro, 2013). A definição do preço de venda não é uma responsabilidade exclusiva do setor de custos, embora essa seja uma das informações mais cruciais para determinar o preço (Martins, 2003). Portanto, todo o processo de determinação de preços deve ser monitorado de perto pela alta gestão e administração financeira, pois reflete o retorno sobre os gastos da produção (Vieira, 2008).

A formação de preços é fundamental para o sucesso financeiro da empresa. Embora o gado de corte já tenha um valor de venda determinado pelo mercado, os gestores precisam conduzir análises detalhadas de mercado e ter conhecimento dos custos unitários e gerais de produção (por cabeça) para tomar decisões de venda do produto final a qualquer momento. Se o preço estiver abaixo dos custos de produção da propriedade, o gestor pode optar por adiar a venda do gado nas fazendas por um período, esperando por preços mais vantajosos.

No entanto, essa decisão deve ser cuidadosamente avaliada, uma vez que a manutenção do rebanho no confinamento implica custos. Portanto, a relação custo-benefício deve ser considerada com rigor. Um exemplo positivo dessa estratégia é a sobrevivência das empresas em momentos de crise, como a operação "Carne Fraca" no Brasil, em que algumas empresas sofreram impactos menores devido à maior eficiência administrativa, o que permitiu decisões mais bem fundamentadas por parte dos gestores.

Existem diversos aspectos fundamentais a serem considerados e implementados nos sistemas de produção presentes na cadeia produtiva da bovinocultura. Esses aspectos abrangem desde as condições socioeconômicas até o tipo de manejo (criação, recria e engorda), a genética dos animais, a disponibilidade de mão de obra qualificada e suficiente e a capacidade de investir de acordo com a demanda do mercado consumidor (Inácio *et al.*, 2018).

Um fator crucial na tomada de decisões é o nível de tecnologia que será incorporado na gestão da fazenda. É relevante observar que cerca de 80% dos sistemas de produção de carne



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

bovina no Brasil seguem o modelo extensivo, no qual os animais são criados em pastagens durante todo o seu ciclo de vida, com a suplementação alimentar limitada ao fornecimento de sal mineral em épocas de seca (Inácio *et al.*, 2018).

Por outro lado, o sistema intensivo, além de utilizar pastagens e suplementação, inclui o confinamento dos animais. Nesse sistema, busca-se otimizar o uso de alimentos volumosos para reduzir custos, muitas vezes de forma artificial, implementando rotação de forrageiras adequadas à região. Isso permite o descanso e a recuperação das pastagens. Além disso, são introduzidos ingredientes como DDGs (Grãos Secos Destilados com Solúveis), farelo de soja, milho e caroço de algodão ao longo de todo o ciclo de vida dos animais, desde sua entrada no confinamento até o abate (Motta *et al.*, 2015).

A produção de gado de corte envolve três fases distintas: cria, recria e engorda. A fase de cria engloba a reprodução e o crescimento dos bezerros até a desmama, que geralmente ocorre entre seis e oito meses de idade. A fase de recria compreende o período posterior à desmama até o início da reprodução das fêmeas ou até a fase de engorda dos machos. Atualmente, as fêmeas de descarte/reprodutoras também são abatidas para atender à demanda do mercado consumidor e complementar a renda dos produtores. A recria é a fase que exige a maior permanência dos animais nas fazendas, concentrando boa parte dos custos de produção, como alimentação e medicamentos.

Na fase de engorda, que ocorre predominantemente em pastagens, a duração pode variar de seis meses a dois anos, dependendo das tecnologias e práticas de manejo adotadas. A utilização de confinamento pode encurtar esse período, proporcionando um ganho mais rápido de peso (Barbosa *et al.*, 2015).

Em suma, o custo na pecuária desempenha um papel crucial na gestão eficaz das atividades de criação de animais, permitindo que os pecuaristas conheçam e controlem suas despesas e determinem o momento apropriado para a venda do gado. Os custos são categorizados em diretos e indiretos, fixos e variáveis, e sua correta alocação é essencial para uma análise precisa e uma tomada de decisão informada. Além disso, a formação de preços é fundamental para o sucesso financeiro da empresa, levando em consideração não apenas os custos, mas também o mercado, a concorrência e a demanda.

A escolha entre sistemas de produção, como o extensivo e o intensivo, e as diferentes fases da produção de gado de corte, como cria, recria e engorda, influenciam os custos e a rentabilidade. A incorporação de tecnologia e práticas de manejo eficientes também desempenha um papel fundamental na gestão da fazenda e no sucesso do negócio pecuário.

Em última análise, a pecuária envolve uma série de decisões complexas e interligadas, que vão desde a escolha do sistema de produção até a determinação dos preços de venda. A compreensão profunda dos custos e uma análise cuidadosa do mercado são essenciais para a sustentabilidade e a lucratividade das operações de criação de gado de corte.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

4 FUNCIONAMENTO DO MÉTODO DE CUSTOS E CONFINAMENTO

Miranda *et al.* (2021 p. 6), conduziram uma pesquisa em uma propriedade rural no Estado do Paraná, com o propósito de comparar os custos de produção de gado de corte nos sistemas de pastagem e de confinamento. Para isso, eles adquiriram 100 cabeças de bois com 2 anos de idade, totalizando um peso de 330 kg e um custo unitário de R\$ 1.577,00 por cabeça. Metade desses animais, ou seja, 50 cabeças, foi destinada à engorda no sistema de pastagem, com um período médio de 180 dias até o ponto de abate, enquanto as outras 50 cabeças foram direcionadas para engorda no sistema de confinamento, onde atingiram o ponto de abate em média após 90 dias.

O custo de aquisição total dessas 50 cabeças foi de R\$ 78.850,00, e após a engorda, elas atingiram um peso de 330 kg, com um valor unitário de venda de R\$ 3.465,00, resultando em uma receita total de R\$ 173.250,00. Em relação aos custos operacionais efetivos, que incluem mão-de-obra, alimentação, vacinas, entre outros, esses custos foram detalhados separadamente para os sistemas de pastagem e confinamento, conforme Quadros 1 e 2 (Miranda *et al.*, 2021):

Quadro 1 - Custo Operacional Efetivo de produção do gado na pastagem

Componentes do custo da produção	Valor por animal	Valor total
Alimentação	RS 549,36	RS 27.468,00
Vacinas e Vitaminas	RS 15,15	RS 757,50
Mão-de-Obra	RS 45,00	RS 2.250,00
Despesas Diversas	RS 2,84	RS 142,00
Subtotal	RS 612,35	RS 30.617,50
Valor da aquisição do gado	RS 1.577,00	RS 78.850,00
TOTAL	RS 2.189,35	RS 109.467,50

Fonte: Miranda *et al.*, 2021, p. 7

Quadro 2 - Custos gerais do gado no confinamento

Componentes dos custos de produção	Valor por Animal	Total	%
Alimentação	RS 774,90	RS 38.745,00	32
Vitaminas e Vacinas	RS 15,46	RS 773,00	0,6
Brincos	RS 2,84	RS 142,00	0,1
Mão-de-Obra	RS 72,00	RS 3.600,00	2
Subtotal	RS 865,20	RS 43.260,00	35
Valor de Aquisição do gado	RS 1.577,00	RS 78.850,00	65
Total	RS 2.442,20	RS 122.110,00	100

Fonte: Miranda *et al.*, 2021, p. 8



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

No sistema de pastagem, o custo operacional efetivo por animal foi de R\$ 2.189,35, incluindo o custo de aquisição do gado de R\$ 1.577,00. Após a venda do gado, o resultado operacional foi de R\$ 63.782,50, com uma lucratividade de 37%. No sistema de confinamento, o custo operacional efetivo por animal foi de R\$ 2.442,20, incluindo o custo de aquisição do gado de R\$ 1.577,00. Após a venda do gado, o resultado operacional foi de R\$ 51.140,00, com uma lucratividade de 30% (Miranda *et al.*, 2021).

Ao comparar os dois sistemas, observou-se que o sistema de pastagem apresentou um custo de produção menor do que o sistema de confinamento, resultando em uma maior lucratividade de 37% em comparação com 30%. É importante ressaltar que ambos os sistemas geraram a mesma receita bruta, uma vez que o peso ideal e o valor de venda do gado foram iguais em ambos os casos (Miranda *et al.*, 2021). Essa análise fornece informações valiosas para a tomada de decisões na pecuária de corte, destacando a importância da escolha do sistema de produção na busca por maior rentabilidade.

A constatação de que o sistema de pastagem resultou em uma lucratividade superior, com custos operacionais mais baixos, pode influenciar as decisões dos produtores de gado na região e em áreas similares. A escolha entre pastagem e confinamento pode depender de diversos fatores, como disponibilidade de terras, infraestrutura, mercado de carne, práticas de manejo, entre outros.

Esses resultados também podem estimular a busca por estratégias de otimização em ambos os sistemas. Produtores que preferem o confinamento podem explorar maneiras de reduzir custos operacionais, enquanto aqueles que preferem pastagem podem buscar formas de melhorar o desempenho do gado durante o período de engorda. Essa análise comparativa incentiva a eficiência e a maximização dos lucros, contribuindo para a sustentabilidade do setor.

5 DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS PRODUTORES NA CRIAÇÃO DE GADO DE CORTE

A criação de gado para produção de carne no Brasil enfrenta desafios significativos em sua trajetória. O crescimento populacional tem impulsionado a demanda e o consumo per capita de carne, o que resulta em um desafio cada vez maior para atender a essa crescente necessidade de proteína. No entanto, essa expansão da produção de carne enfrenta restrições ambientais e a necessidade de utilizar novas áreas, criando assim um desafio considerável para suprir as demandas humanas (Saath *et al.*, 2018).

Devido às influências internas e externas ao longo de sua história, a atividade pecuária no Brasil se desenvolveu em todos os estados e ecossistemas do país. Como resultado, a cadeia produtiva do gado de corte é uma das mais complexas, envolvendo diversos participantes antes de chegar ao consumidor final. Conforme exposto anteriormente, esse extenso sistema de produção pode variar amplamente, desde a bovinocultura extensiva, que se baseia principalmente em pastagens nativas, até a bovinocultura intensiva, que inclui suplementação alimentar, pastagens de alta produtividade e sistemas de confinamento.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

Os produtores de gado de corte enfrentam inúmeras dificuldades em suas operações. O clima é um fator significativo, com invernos chuvosos expondo o gado a doenças e perda de peso, enquanto secas prolongadas podem diminuir a disponibilidade de pastagens. O manejo adequado das pastagens é essencial, pois a qualidade e quantidade de pasto afetam diretamente a nutrição do gado. No entanto, encontrar mão de obra qualificada é um desafio constante, especialmente no que diz respeito ao manejo e à reprodução do gado (Medeiros, 2022).

Paim *et al.* (2015), constataram que a principal dificuldade enfrentada na pecuária de corte no Estado do Rio Grande do Sul está relacionada ao clima. o inverno chuvoso é um obstáculo, pois a umidade e a exposição prolongada à chuva podem causar doenças nos animais e perda de peso. A solução para esse problema envolve a complementação da alimentação com sais proteicos e melhorias nas pastagens. Além disso, a falta de mão de obra especializada foi destacada como outra dificuldade.

Além disso, segundo Assis (2018), os produtores precisam lidar com a volatilidade de preços do gado, influenciada por flutuações econômicas. Os custos de produção, como alimentação, cuidados veterinários e instalações, também podem ser altos e sujeitos a variações nos preços dos insumos. Manter a saúde do gado é crucial, pois surtos de doenças podem ser devastadores para os rebanhos.

O aprimoramento genético e a manutenção de linhagens de alta qualidade são essenciais para produzir gado de corte de alto desempenho. A logística, incluindo o transporte do gado para o abate e a distribuição da carne, também é um desafio. Além disso, a concorrência, tanto de outros produtores locais quanto de grandes empresas e importações de carne estrangeira, é uma constante preocupação. A pressão crescente por práticas sustentáveis implica enfrentar desafios ambientais, como o desmatamento e a redução de emissões de gases de efeito estufa (Glória *et al.*, 2017).

Além disso, a economia desempenha um papel significativo no setor. A alta do dólar impacta diretamente o preço de compra de insumos e adubos, uma vez que a maioria deles é importada. Essas flutuações cambiais também podem influenciar os preços da carne, uma vez que produtos importados são usados na criação dos animais (Glória *et al.*, 2017). Portanto, as condições econômicas podem ter um impacto direto na lucratividade e nos custos da produção de gado de corte. Para enfrentar esses desafios, investir em práticas de produção a pasto e melhorias na gestão de recursos naturais pode aumentar a eficiência e a rentabilidade do setor.

Outro desafio enfrentado pelo setor são as práticas sustentáveis. No agronegócio elas se tornaram essenciais devido à necessidade de equilibrar o crescimento da produção de alimentos com a proteção do meio ambiente. A crescente demanda global por alimentos, impulsionada pelo aumento populacional e da renda per capita, requer um uso mais eficiente das terras existentes. A produção precisa crescer e, ao mesmo tempo, reduzir os danos ao meio ambiente (Saath *et al.*, 2018).

Segundo Malafaia *et al.*, (2020), a pandemia de COVID-19 destacou a importância estratégica e econômica da bovinocultura de corte e do agronegócio, que continuaram a impulsionar



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

as exportações. A pecuária de corte no Brasil é uma atividade cada vez mais intensiva e tecnológica, contribuindo significativamente para o PIB do país e gerando empregos em todas as regiões.

O aumento da produtividade, a sustentabilidade e a redução do impacto ambiental tornaram-se prioridades para o setor. O uso de tecnologias, mudanças nutricionais, manejo e cuidados sanitários permitirão uma redução na utilização de terras até 2040. A menor necessidade de terras liberará áreas para outros usos, como a agricultura (Malafaia *et al.*, 2021).

A projeção do Ministério da Agricultura (2020) indica um aumento na produção de carne bovina no Brasil, atendendo às demandas de mercado interno e externo. O consumo de carne bovina também deve crescer, impulsionado principalmente pela Ásia. O crescimento do consumo de carne bovina varia entre os principais consumidores, gerando discrepâncias entre a quantidade consumida e o tamanho da população. Esse aumento na demanda afeta a exploração de recursos naturais e o desmatamento, exigindo uma abordagem mais sustentável

Deste modo, é crucial elevar a produtividade e reduzir o impacto ambiental na bovinocultura de corte. Tecnologias e práticas sustentáveis desempenham um papel fundamental na produção de alimentos de maneira mais eficiente e na preservação do meio ambiente. Entender a evolução e os desafios enfrentados pelo setor ao longo da história é essencial para promover uma produção sustentável no futuro. A pesquisa também contribui para destacar o papel do "efeito poupa-terra" na bovinocultura de corte e sua evolução ao longo das décadas, fornecendo informações valiosas para a cadeia produtiva.

6 MÉTODO

Este trabalho consiste em uma revisão bibliográfica que tem como propósito reunir informações e dados disponíveis sobre gastos operacionais no confinamento de bovinos. Trata-se de uma revisão narrativa na qual os resultados são derivados da análise de informações técnico-científicas obtidas por meio de leituras e observações. Essa revisão aborda os dados mais recentes relacionados ao tema, de acordo com as pesquisas disponíveis (Cunha *et al.*, 2014).

Esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e descritiva, visando aprofundar a compreensão dos gastos operacionais no confinamento de bovinos. A escolha por uma abordagem qualitativa permitiu explorar as nuances e complexidades das experiências vivenciadas nesse setor, enquanto a abordagem descritiva possibilitou uma análise detalhada dos gastos e práticas adotadas.

A pesquisa foi conduzida dos meses de agosto a outubro de 2023, concentrando-se na revisão da literatura de artigos científicos e publicações acadêmicas de universidades e instituições de pesquisa, tanto nacionais quanto internacionais. A coleta e compilação de dados foram realizadas por meio de ferramentas de pesquisa, incluindo Google Acadêmico, SCIELO (*Scientific Electronic Library*), e o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Foram utilizadas palavras-chave e indexadores específicos durante o processo de busca, tais como "Pecuária de corte", "Mercado de carne bovina", "Agronegócio" e "Desafios na pecuária de corte". Após revisar os materiais encontrados, foram pré-selecionados os documentos em português



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

e inglês que eram relevantes para o tema em discussão. Esses documentos foram posteriormente empregados como base de dados para a elaboração desta revisão.

Os critérios de seleção incluíram a data de publicação, priorizando artigos mais recentes, a acessibilidade pública e a pertinência ao tópico estudado. A exclusão de artigos foi baseada na leitura crítica e analítica dos títulos e resumos, excluindo aqueles com informações duplicadas, inacessíveis ao público, fora do escopo do tema central ou com datas de publicação significativamente antigas.

7 CONSIDERAÇÕES

Considerando os resultados da pesquisa sobre gastos operacionais no confinamento de bovinos, é claro que o agronegócio brasileiro, particularmente a pecuária de corte, desempenha um papel fundamental na economia. A diversidade de métodos de confinamento, desde sistemas extensivos até intensivos, destaca a importância de escolher estratégias que atendam às condições locais e aos objetivos de produção.

Analisando os gastos operacionais, fica evidente que a alimentação do gado, cuidados veterinários e infraestrutura representam uma parcela significativa dos custos. A eficiência na gestão desses gastos é crucial para a lucratividade do setor. Além disso, o setor enfrenta desafios complexos, como questões climáticas, falta de mão de obra qualificada e volatilidade nos preços de gado e insumos.

O setor de pecuária de corte no Brasil enfrenta desafios complexos e interconectados. O crescimento populacional e a crescente demanda por carne imputam uma pressão constante sobre a produção de proteína animal. No entanto, atender a essa demanda em constante crescimento é dificultado por restrições ambientais, tais como a necessidade de novas áreas de pastagem, que, por sua vez, apresentam desafios ambientais consideráveis.

Além disso, a pecuária de corte também deve enfrentar desafios relacionados à volatilidade nos preços do gado e dos insumos, que podem afetar diretamente a rentabilidade dos produtores. A gestão eficaz dos custos e a busca por alternativas de financiamento e seguro agrícola são cruciais para lidar com essas flutuações econômicas.

No que diz respeito à mão de obra qualificada, é fundamental investir em treinamento e capacitação para suprir a demanda por profissionais qualificados no manejo e na reprodução do gado. Isso não apenas melhora a produtividade, mas também eleva o bem-estar dos animais, garantindo uma produção mais ética e de alta qualidade.

É importante destacar que o agronegócio e a pecuária de corte têm um papel significativo na segurança alimentar global, pois a demanda por carne continua a crescer em todo o mundo. O Brasil, como um dos principais produtores de carne bovina, desempenha um papel crucial nesse contexto.

No futuro, a busca pela eficiência e pela sustentabilidade será imperativa. O uso de tecnologias inovadoras, mudanças nutricionais, manejo aprimorado e cuidados sanitários eficazes permitirão uma produção mais eficiente. A pecuária de corte deve abraçar práticas sustentáveis e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

inovação. Isso inclui o uso eficiente de recursos naturais, cuidados sanitários eficazes e a busca contínua por práticas mais sustentáveis. Em última análise, o setor de pecuária de corte deve continuar a se adaptar e inovar para enfrentar esses desafios complexos.

REFERÊNCIAS

ABIEC. Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. **Exportações brasileiras de carne bovina**. Brasília: ABIEC, 2020 Disponível em: <http://abiec.com.br/publicacoes/beef-report-2021/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ANTONIOLI, G.; ZAMBON, E. P. Gestão de custos na pecuária: estudo de caso em uma propriedade rural do Rio Grande do Sul. In: **XXIV - Congresso Brasileiro de Custos**, Florianópolis - SC. 15 a 17 nov. 2017.

ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de Agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas. 2007

ARIEIRA, O. J. **Fundamentos do Agronegócio**. [S. l.]: UNIASSELVI, 2017. p. 01-221.

ASSIS, P. B. D. **Bovinocultura de cortes sustentável: um estudo sobre princípios e práticas sustentáveis**. [S. l.: s. n.], 2018.

BARBOSA, F. A.; SOARES FILHO, B. S.; MERRY, F. D.; AZEVEDO, H. de O.; COSTA, W. L. S.; COE, M. T.; BATISTA, E. L. da S.; MACIEL, T. G.; SHEEPERS, L. C.; OLIVEIRA, A. R. de; RODRIGUES, H. O. **Cenários para a pecuária de corte Amazônico**. Belo Horizonte: Editora IGC/ UFMG, 2015. 154 p.

CABRERA, R. A. **Elementos de viabilidade na bovinocultura de corte: métricas no semi confinamento e confinamento de animais f1 angus**. 2020. Dissertação (Mestrado) - [S. l.: s. n.], 2020.

CANAL RURAL. **Brasil reduz exportação de soja em grão para atender alta de farelo e óleo**. [S. l.]: Canal Rural, 2022. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/brasil-reduz-exportacao-soja-grao-alta-farelo-oleo>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CASSAHARA, E.; SILVA, M. das D. G. da; RIBEIRO, S. **Formação de preço de venda importância e etapas**. Marília – SP: [s. n.], 2013. 90 p.

CEPEA. **PIB do Agronegócio Brasileiro**. São Paulo: Cepea, 2022. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>. Acesso em: 14 ago. 2023.

CEPEA. **Agronegócio brasileiro: importância e complexidade do setor**. São Paulo: Cepea, 2021. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/opiniao-cepea/agronegocio-brasileiro-importancia-e-complexidade-do-setor.aspx>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CEZAR, I. M.; QUEIROZ, H. P.; THIAGO, L. R. L. S.; CASSALES, F. L. G.; COSTA, F. DBO, P. P. **Confina Brasil/MT: cuidados com a alimentação na seca e 'sequestro' de bezerros**. [S. l.: s. n.], 2005.

CNA. Norte e Nordeste, uma realidade. **CNA Brasil**, 2018. Disponível me: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/norte-e-nordeste-uma-realidade>. Acesso em: 20 set. 2023.

CNA. Panorama do agro. **CNA Brasil**, 2021. Disponível em: <https://www.cnabrasil.org.br/cna/panorama-do-agro>. Acesso em: 14 ago. 2023.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

CNA. Panorama do agro. **CNA Brasil**, 2022. Disponível em: <https://www.cnabrazil.org.br/cna/panorama-do-agro>. Acesso em: 14 ago. 2023.

COELHO, Fábio Ulhoa; ALMEIDA, Marcus Elidius Michelli de. (Coord.). **Enciclopédia Jurídica da PUCSP, tomo IV (recurso eletrônico)**: direito comercial. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), 2018.

CUNHA, P. L. P.; CUNHA, C. S.; ALVES, P. F. Revisão bibliográfica sistemática integrativa: a pesquisa baseada em evidências. **Revista Anima Educação**, v. 6, n. 3, p. 1-63, 2014.

DOMINGOS, N. T.; MORGAN, B. F. O uso de sistemas de custeio pelas instituições de ensino superior privadas do Distrito Federal. In: **IX Congresso Internacional de Custos**, Florianópolis - SC, 28 a 30 de nov. 2005.

FERREIRA, R. R. M.; TAVARES FILHO, J.; FERREIRA, V. M. Efeitos de sistemas de manejo de pastagens nas propriedades físicas do solo. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 4, p. 913-932, 2010.

GLÉRIA, A. A.; SILVA, R. M.; SANTOS, A. P. P.; SANTOS, K. J. G.; PAIM, T. P. Produção de bovinos de corte em sistemas de integração lavoura pecuária. **Archivos de zootecnia**, v. 66, n. 253, p. 141-150, 2017.

INÁCIO, M. C. P.; BALDI, H. F.; SANTOS, C. F. dos; OLIVEIRA, L. S.; FERREIRA, C. E. C.; REZENDE, R. M.; MENDONÇA, A. T. Sistema intensivo x extensivo na criação de gado de corte. **Revista da Universidade Vale Rio Verde**, v. 16, n. 01, 9 p., 2018.

IPEA. **Comércio exterior do agronegócio**: balanço de 2021 e perspectivas para 2022. Brasília: IPEA, 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/220116_nota_2_comercio_exterior_agro_2021.pdf. Acesso em: 14 ago. 2023.

JUNQUEIRA, A. M.; PEREIRA, P. H. D. P.; CAMPOS, P. C.; CONTIJO, V. B. **Sistema de confinamento bovino**. [S. l.: s. n.], 2022.

KARPINSKI, R. Viabilidade do confinamento de bovinos utilizando alto grão, cenário 2016. **Revista FAE**, Curitiba - PR, v. 20, n. 2, p. 35-54, dez. 2017.

LIMA, E. B. **Contabilidade de custos**. [S. l.: s. n.], 2014.

LOPES, M. A.; CARVALHO, F. M. **Custo de produção de gado de corte**. Lavras: Universidade Federal de Lavras, 2002. p. 42.

MALAFAIA, Guilherme Cunha *et al.* **A cadeia produtiva da pecuária de corte brasileira nas próximas décadas**. *Livestock Science*, v. 253, p. 104704, 2021.

MALAFAIA, Guilherme Cunha *et al.* **Os impactos da COVID-19 para a cadeia produtiva da carne bovina brasileira**. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte, 2020.

MAPA. **Projeções Do Agronegócio Brasil 2019 / 20 a 2029 / 30 Projeções de Longo Prazo**. Brasília: Mapa, 2020. p. 102.

MARION, J.C. **Contabilidade Rural**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
 Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

- MEDEIROS, W. P. D. **Sistema de gestão de criação de gado de corte.** [S. l.: s. n.], 2022.
- MEDINA, G. S. Economia do agronegócio no Brasil: participação brasileira na cadeia produtiva da soja entre 2015 e 2020. **Novos Cadernos NAEA**, v. 24, n. 1, p. 231-254, 2021.
- MIRANDA, M. E. R.; DE ALMEIDA REINALDI, M. A.; FREITAS, C. C. G. Custos na produção de gado de corte: pastagem versus confinamento. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e209101421923-e209101421923, 2021.
- MOTTA, M. E. V. da; SCHIAVO, L. R.; IGNOATTO, M. L.; CAMARGO, M. E. Sistemas de produção da bovinocultura de corte na região oeste do Mato Grosso sob a visão da contabilidade de custos: intensivo versus extensivo. *In: XI Congresso Nacional de Excelência em Gestão*, 13 a 14 ago. 2015.
- NETO, A. C. E. **Curso On-line Gestão da empresa pecuária: Módulo III -Planejamento Geral.** [S. l.]: Instituto de Estudos Pecuários (IEPEC), 2009. 62 p.
- NOVAIS, D. **Administração e economia rural.** [S. l.: s. n.], 2014.18 p.
- PAIM, M. L.; FLORES, C. S.; SILVA, L. L.; MACHADO, D. A. V.; CRUZ, M. R.; TONDOLO, V. A. G.; CAMARGO, M. E. Desafios e dificuldades da criação de gado bovino de corte na Serra Gaúcha. *In: XV mostra de iniciação científica, pós-graduação, pesquisa e extensão: programa de pós-graduação em administração–UCS*, 05. 2015.
- PASETTI, M. **Gado de corte: tudo que o produtor precisa saber.** [S. l.]: Agromove, s. d. Disponível em: <https://blog.agromove.com.br/gado-de-corte/>. Acesso em: 20 set. 2023.
- PAULO, R. E. C.; RIGO, E. J. Dietas com milho grão inteiro como alternativa em confinamento sem volumoso. **Cadernos de Pós-Graduação da FAZU**, v. 3, 2012.
- PERFIL DA PECUÁRIA BRASILEIRA. **Beef Report 2021.** [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://abra.ind.br/abiec-lanca-beef-report-2021/>. Acesso em: 01 set. 2023.
- RESENDE, J. F. B. **Como elaborar o preço de venda.** Belo Horizonte – MG: [s. n.], 2013. 127 p.
- RODRIGUES, R. Agronegócios -Desafio ao campo. **Cadernos FGV Projetos**, v. 2, n. 4, p. 13-234, 2018.
- SAATH, Kleverton Clovis de Oliveira; FACHINELLO, Arlei Luiz. Crescimento da demanda mundial de alimentos e restrições do fator terra no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 56, p. 195-212, 2018.
- SANTOS, M. A. dos. **Contabilidade de custos.** [S. l.: s. n.], 2018. 106 p.
- SANTOS, R. V. dos. Planejamento do preço de venda. **Revista FIECAFI, Caderno de Estudos**, São Paulo - SP, v. 9, n. 15, p. 60-74, jan./jun. 1997.
- SILVA, L. D. F.; EZEQUIEL, J. M. B.; AZEVEDO, P. S.; CATTELAN, J. W.; BARBOSA, J. C.; RESENDE, F. D.; CARMO, F. R. G. Digestão total e parcial de alguns componentes de dietas contendo diferentes níveis de casca de soja e fontes de nitrogênio, em bovinos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, Viçosa, v. 31, n. 3, p. 1258- 1268, 2002.
- SILVA, M. G.; CESÁRIO, A. V.; Cavalcante, I. R. Relevância do agronegócio para a economia brasileira atual. *In: X Encontro de iniciação à docência*, Universidade Federal da Paraíba. 2013.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

GESTÃO E AGRONEGÓCIO: GASTOS OPERACIONAIS NO CONFINAMENTO DE BOVINOS
Lucas Coutinho de Sousa, Fabiana Holler Baptista

SILVA, R.; VALIM, T.; ALMEIDA, T. F.; TOFFOLO, V.; SARTORELLO, G. L.; GAMEIRO, A. H.
Índice de custo de produção de bovinos confinados–ICBC. **Informativo mensal**, v. 65, n. 2, 2022.

SVERSUTTI, P. E.; YADA, M. M. **Criação extensiva de bovinos de corte**. [S. l.: s. n.], 2019.

VIEIRA, A.; OLIVEIRA, M.; REZENDE, C. F. A. Planejamento de recuperação de pastagens degradadas na fazenda Cabeceira do Piracanjuba–Goiás. **Anais UniEvangélica**, 2020.